

Jurisprudencia

Compete à justiça federal o processo do crime de contrabando, ainda que pertençam aos Estados os direitos e impostos, cujo pagamento é defraudado, mas que são arrecadados por empregados federais.

Verificando-se na Alfândega da Bahia desfalque na cobrança dos direitos de importação, o procurador especial denunciou a um caixeiro despachante de casa comercial e a diversos empregados daquela repartição por crime de contrabando (art. 265 do cod. penal).

O juiz federal substituto, que foi quem funcionou no processo, julgou-se incompetente e não recebeu a denúncia, por tratar-se de imóveis pertencentes ao Estado e não à União, nos termos do art. 9º n.º 4 da Constituição Federal, impondo que só por acordo entre o governo do Estado e o ministério da Fazenda fossem feitas as cobranças no caso a similitude de direitos, impostos e encargos federais e estaduais.

Assim, não tendo conhecimento da denúncia, mandou que fosse apresentada à autoridade competente.

Desse despacho, recorreu o procurador especial para o Supremo Tribunal Federal, alegando:—que o juiz a quem remetia a sua jurisdição não tinha competência para julgar o crime de contrabando, estabelecendo uma distinção que não existia na lei, que a definia em termos amplos (art. 20 n.º 4 da lei n.º 286 de 30 de novembro de 1894), que o crime foi cometido por empregados federais, procedendo com virtude de acordo com o governo federal; que tal acordo não lhe dava qualidade de funcionários federais, conservava o seu caráter próprio, apesar de exercerem comando estadual, e o governo com responsabilidade federal e não com a lei federal, qual a consequência das leis das Alfândegas; que, finalmente, os houveuses de responder a processos penais a justiça local, podendo assim perder o direito de empregar a funcionalidade federal.

Por causa da prevaricação?

O sr. ministro está de acordo com essas fundamentações de recursos, que admitem e descrevem, e assim o seu voto é para que se do provimento, no sentido de que o juiz a qual responde a denúncia e protege o processo, que é de sua competência.

O Votante, quando considerou essas fundamentações de recurso, votou

para a capitania federal, o capitão de mar e guerra Quintino Francisco da Costa;

Comandante do batalhão Juiz da Mar, o capitão de mar e guerra Luís Pedro Tavares;

Comandante da Escolta de Alto Uruguai, o capitão de fragata Antônio Lins Cavalcanti de Oliveira.

Obras Públicas

VII

A China, o sudeste da Ásia e a América interropical foram as três grandes regiões onde antigamente nasceram a agricultura.

No Asia, foi nas margens dos rios que as populações agrícolas se constituíram, no passo que elas se estabeleceram na América sobre os planaltos do México e do Peru.

Talvez se possa atribuir esse colapso, das Candeias (*Origens dos planaltos cultívados*) à situação primitiva das plantas de faculdade, pois as margens dos rios Mississipi, do Orinoco e de Amazonas são mais insubstanciais que as das rios de velho mundo.

Construiram-se canais, não só para irrigar as terras como também para facilitar a navegação.

Os hspanhóis, no Perú e no México, por ocasião da sua conquista, encontraram obras grandiosas, algumas das quais ainda existem.

No norte da Índia as irrigações artificiais eram e são ainda exímias.

Na África capazes de fazer prosperar a maior parte das produções agrícolas e de prevenir a escassez, na ausência de chuvas periódicas.

Haja, afirmou José Strachey, uma grande parte da Índia experimental e muitas províncias de megalópole, são protegidas contra o flagelo do clima permanente, por trabalho de uma grandeza tal, que o mundo inteiro não oferece nada que lhes possa ser comparável.

O trabalho ateu, continua Strachey, conservava raríssimas tradições dos anteriores. Em comparação, os trabalhos de hoje adquiriram uma utilidade e importância muito superiores de que tinham sob o domínio das impiedosas monções.

Deverá dizer que os dois países permanecem, eliminando os difíceis do Brasil, tão necessariamente ordinários e um volume d'água duas vezes maior do que o volume do Tíbet ou Tibetânia e que o comprimento do canal principal é de mais de 4000 quilômetros.

DIALOGOS

(PAÍS Notícia)

— Não general
— Simão capitão
— Porque não procura mais ocorrência certa?

— Não e constrange viver de braços cruzados, à espera de que o almoço e o jantar lhe caiam do céu?

— Considerare-me, sem dúvida; mas se não tenho outro remédio só posso esperar...

— Onde que espera há muito tempo.

— A culpa não é minha. Bom sabe que tembe feito mil tentativas...

— Oh! as suas tentativas... Realmente, se nunca suppus que o seu chefe Me incapaç...

— Incapaç!

— Sab todos os pontos de vista! Nela lhe teria dado minha filha, se o conhecesse bem.

— Sua filha amava-me!

— Vá agora d'esse. O senhor era de todo indiferente; elas gosta de Moreirinha, o farmacêutico... — Mas então porque é que me solteu?

— Por que não tem muito simples: porque elas estava encinta por tocar quando a Moreirinha não estava no escritório... — Um bilheteiro... se pôs que o senhor lhe ofereceu logo a mala.

— Pensei que eu fui?

— Ah! não está mais correspondido de que não?

— É possível!

— Heje o Moreirinha anda a festejada... agora convém-lhe presentear...

— Minha que está disposta?

— Não compromisso... cala-te boca!

— Explique-me as suas paixões...

— Eu francamente, juro que o senhor fosse apesar apelidado, e confesso que só comecei a crer isso, pensando: Este rapaz serve-me perfeitamente. Ele da um excelente marido!

— Peço-me er apelidado?

— Foram d'ele o que entendeu... levou-a-hemos pelo ponto de nariz, assim como quem dia: pelo cão-braste, salve saja...

— Senhora!

— Que amarga deceção! Como as apariências enganam! O senhor não é sómente uma paixão; é um completo pobre diabo para tudo!

— Sua filha não será da mesma opinião.

— Não fago mais de que reproduzir o seu modo de ver e de sentir.

— Ah! lhe queixa-se?

— Disse-me tanto que o preciso saber para estar satisfeito de sua tristeza.

— Ah! disse-lhe tu sei!

— E que que tudo é muita coisa, é mesmo de mal! Por conseguinte, tomamos ambas uma grande resolução. Minha filha, inspirada e formada nos conselhos da minha experiência, está inabalavelmente decidida a proibir-lhe e seguir-lhe: ou o seu amor de genio, attiada e cor-de-rosa, ou então mude-se...

— Mude-se!

— De cada! Vai-se embora, tratar do outro ofício e não de ser marido.

— Graças!

— E' que temos estabelecimento. O senhor não pode ou não quer trabalhar? Pois bem, tembo uma sorte grande...

— É quanto ao resto... porque, em fin, não sou eu o culpado...

— Reporta-se esgritamente.

F. C.

Junta Commercial

Reunião da Junta do 20º aniversário da Junta efectuada em 18 de março e aprovada em sessão de 18 de maio de 1906.

Presidente da cidade major Inácio Campêas.

Presentes os deputados Oliveira e Carvalho, Emílio Meyer e os suplentes Blum e Bonansea, faltando com causa justificada os deputados Rómulo Júnior e Bertrand, abriu-se a sessão.

Approvou-se a acta da sessão passada.

Expediente.—Ofícios dos deputados Bertrand e Rómulo Júnior, comunicando não poderem assistir a sessão.

Mensagem do presidente a secretaria da Junta Commercial do Estado de Alagoas participando terem assumido o exercício dos respectivos cargos.

Idem.

O cavaleiro não possee so-

brequerimento de Horacio José Guimarães Machado, sócio da firma Machado de Almeida pedindo por contínua e maior contracção social da mesma firma.—Desfer-se.

Em discussão o requerimento de Sobrinho d'Óliveira Ribeiro, editado no sítio anterior, pede a palavra o Dr. depõe Meyer, declarado ser competente a leitura das artas. No art. 30 e 39 da lei 4 a 3 e art. 60 pelos quais reconhecendo a Junta não poder-se habilitado o simplificado, no lugar que requerem, levou-se o seguinte despacho: «Aunto se de concordem de acordo com o cod. Com.»

Na seguida tratou a Junta, por convite do sr. presidente, de fixar o numero de leiteiros e correctores de leiteiros e bovinos.

Sendo discutidas duas propostas apresentadas por alguns dos membros presentes uma fixando o numero 3, e outra em dos correctores e 3 leiteiros, foi esta aprovada.

Em seguida deliberou o sr. presidente que achando-se preenchidos todos os referidos lugares, sendo um de cada classe, ficaram abertas as vagas de um corrector e um leiteiro da praça de Florianópolis.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

AGRICULTURA

O GAYALLO CRIOULO ARGENTINO

O cavalo argentino é um descendente do celebre e estimado cavalo hispanhol da província de Andaluzia. E' pena que a origem horeca haja desaparecido quasi completamente esta raça, usando-se actualmente, com raras exceções, a mulha na península ibérica.

Tom havido valentes esforços por parte das autoridades hispanholas para dar novo impulso à criação do nobre cavalo. Tem-se estabelecido um número considerável de estabelecimentos de criação de gado vacum, um certo numero de cavalos puros de Frakibus que servem nas carruagens luxuosas de Palermo e nos estabulos das mais importantes famílias do país, reservando-se uma criação de cavalos dinamarqueses para o trabalho de carga.

Destes animais puros o estrangeiro não usa em sua estância, porque só demasia caro. O preço das é de 431 440 dolares, ao passo que um cavalo crioulo vale 30 a 44 dolares.

INDICAÇÕES UTENS

CRIA DE PINTOS

Os proprietários que desejam acriar de pintos e gallinhas, devem tratar de observar do que maneira procuram elles alimentar-se pelos esterquilhos. Isto no caso que queiram vir augmentar rapidamente seu crescimento e a quantidade de ovos.

Não é outro o intuito senão proporcionar a estes animais uma nutrição animal. Está plenamente demonstrado que as aves de quinzel necessitam, para que seja lucrativo o negocio, só poderem a exportação de cavalos e os tornarem varias outras modalidades, gerindo assim os resultados desejados.

O nome indica sua patria, e pertence à família das noiteiras. É uma ave que adquire rapidamente uma grande dimensão, de 16 a 20 metros, e se desenvolve de preferencia para evitar a criação das mulas, estimulando os criadores de cavalos e dando-lhes todas as regalias, tais como não se rompem obrigados a receberem soldados no alojamento durante as manobras, não poderem ser delidos por questões, etc. Também se augmentam os numeros dos postos em que se conseguem cavalos para a reprodução, e os reproduidores do Estado se preparam gratuitamente para interessados, finalmente prohibindo-se a exportação de cavalos e os tornarem varias outras modalidades, gerindo assim os resultados desejados.

O cavalo crioulo é muito atraido pelas flores, e velho sítio que diz: «Querer casar-se, tem inimigo, procure-o no seu ofício»: só permanecendo desante de horas horas que acaba de receber o farmacêutico João Daudt Filho pelo seu distinto collega Nicolau Bispoli, estabelecido com uma importante pharcacia na cidade de Porto Alegre. Eis a carta:

Amigo e sr. collega Daudt.

A procura de sua essencial aposta hóro-horcasca sendo extensiva e sua minha pharcacia (*Pharmacista Italiana*) paga menor mais 60 dous, quantitativo que sempre vende monotonamente. Aproveita a occasião para comunicar-lhe que em proprio experimentei a demanda horcasca, comprando-nos uma espécie de tecido expesso, impedindo assim os officios prejuicíos dos desbarcamientos.

Estas artigos se multiplica facilmente por grande numero de brotos que se dão, por semente, e por mudas (estacas) que se plantam na proximidade da agua.

Existem varias classes de horcasca, dignas de atenção: o P. Sorbiácia, o P. Sipópria e o Japonica, COLORAÇÃO ARTIFICIAL DAS FRUTAS

Todos gostam das boas frutas, e seria logico dar mais importância a seu bom gosto e a seus aromas, que ao seu aspecto exterior.

Seu embargo, quando se trata de

SOLICITADAS

Gratidão

As abaixo assinadas, em extrema gratidão pelo tratamento prodigioso pelo ilustre e caridoso facultativo Dr. Rodolpho Benedito Gómez, as mesmas por ocasião da enfermidade que as prostrou no leito e estando hoje completamente curadas, querem expressar o mais sincero agradecimento ao mesmo, por este meio agradecer o intimo d'ânsa ao mesmo Dr. Dr. e cuidados e desvelos com que tão carinhosamente tratou-as durante o longo período de seus sofrimentos.

Com esta intima expansão de seus corações, as abaixo assinadas confirmam a sua eterna gratidão, pedindo-lhe desculpa desta publica revelação.

Florianópolis, 19 de março de 1906.
— Matilde Carolina do Amaral Valada, Amélia Carolina do Amaral Valada.

Rifado desmentido!

Nem todos os rifados se devem juntar verdadeiros, porque algumas são desmentidos, nela indica-se resumidamente os factos. Assim, o velho sítio que diz: «Querer casar-se, tem inimigo, procure-o no seu ofício»: só permanecendo desante de horas horas que acaba de receber o farmacêutico João Daudt Filho pelo seu distinto collega Nicolau Bispoli, estabelecido com uma importante pharcacia na cidade de Porto Alegre. Eis a carta:

Amigo e sr. collega Daudt.

A procura de sua essencial aposta hóro-horcasca sendo extensiva e sua minha pharcacia (*Pharmacista Italiana*) paga menor mais 60 dous, quantitativo que sempre vende monotonamente. Aproveita a occasião para comunicar-lhe que em proprio experimentei a demanda horcasca, comprando-nos uma espécie de tecido expesso, impedindo assim os officios prejuicíos dos desbarcamientos.

Estas artigos se multiplica facilmente por grande numero de brotos que se dão, por semente, e por mudas (estacas) que se plantam na proximidade da agua.

Existem varias classes de horcasca, dignas de atenção: o P. Sorbiácia, o P. Sipópria e o Japonica, COLORAÇÃO ARTIFICIAL DAS FRUTAS

Todos gostam das boas frutas, e seria logico dar mais importância a seu bom gosto e a seus aromas, que ao seu aspecto exterior.

Parabéns ao meu inteligente e ilustrado collega por sua importante descoberta.

Vosso collega obr.

Nicólio Dapó.

MAGDALENA

TRADUCCAO DE HORACIO NUNES

IX

ERA UM ANJO!

Entre o medico saramento passavam:
— Gorgonio, Luiz teve a delicadeza de vir informar do estado do doente.
— Está mal.
— Mas ha perigo? perguntei.
— Muito. Preveiram-me tarde... balbucios.
— Nesse caso deve-se chamar outro medico: quatre quatre o medico de mar e guerra Alves Camara;
— Comandante do coroador Ribeiro, o capitão de mar e guerra Rodrigo José da Rocha;
— Vice-inspector do arsenal de mar-

— Até logo, disse eu, e sahi.
Nós sei o que se passou entre os deles: houveram gripe, sahio e muito movimento, e o crendo foi posto no sítio, substituído-a outra mal velha...
Depois de duas horas de indecisão, apareceu-me Calecione, chorando:
— mamã está mal, muito mal!...
— Quem t' disse?
— Ninguem. Eu vi-a...
Deixei-me de considerações e entrei no quarto de medico que estava preparando um remedio.
— Não a deserte, advertiu-me em voz baixa.
Dormiu, entrecedendo a espirros, convulsivamente.
Chamei o medico à parte e disse:
— Quero saber a verdade. E' de perigo a mortalidade?
— E', respondes a custa, mas pode ficar bêta.
— Nada me occulta. Preciso saber a sua opinião como medico.
— Dorme, como vê, a favor de um calmante, que lhe dei. Sí d' aquí a tres horas não se pode tratar de crise.
— Salva-me.

— Ao contrario...

— Morre.

— Morrer! oh! isso não pode ser... é sembra a sal-

vação que aídeia...

— Desse modo... o que é?

— Chame o dr. Gil, que é um sabio.

— Não. Criei-me, Luis, jaro que percebi em praticas todos os meus conhecimentos, farei o que for necessário.

Gorgonio guardou de excelente reputação como medico, e nesse momento compreendi-me do que o era.

Em sua mão brilhava a inteligência, sua fronte roava o genio. Considera para combater com a morte.

Luiz, sem medo e corado metamorfoseou-se em gigante à idéia de perigo.

— Mas, que moléstia é a sua? perguntei.

— Calou-se.

Subi ao meu quarto, triste, mas com esperança.

Aquelas tres horas parceramente-me tres seculos: os ponteiros de relogio caminhavam tardios e pesados.

A's seis horas decidi.

Magdalena continuava adormecida, e os estremecimentos não tinham cessado.

— Está saliva! exclamei.

— Deixa-a queira...

— Come? — Não diminuo o perigo?

— Não de todo. A febre continua rebelde.

Calamei-nos.

O silencio era apenas interrompido pelos estalidos da lata ardida sobre uma moita.

A's sete a esfumaço desportos e pediu aguas.

O medico apresentou-lhe um copo contendo um líquido semelhante à orvalha.

Beber de mim serviu.

Vi-me, e um sorriso de satisfação pairou-lhe nos lábios secos.

— Como te achas? perguntou carinhosamente e medico.

— Manha a sede.

— Que sonhos?

— Dür estou estonag... — Pobre creança! Deixamol-a descançar...

Os olhos da orphã pediram-me que ficasse. Pise-lhe o signo de inteligencia.

O medico saiu.

— Luis, disse Magdalena, com voz fraca, debalda de malha, como ha uma chicara...

— E' esse. Occulta-a em lugar onde nascem a vegetaçao.

— Obedei, indo guardá-la em um cofreinho no meu quarto.

Quando veiai, estavam com ella minha ta e Calecione.

Depois chegou o medico pedindo que nos retirassomos,

Joaquina Alexandrina de Siqueira

Fernandes dos Santos Vidal, pede a toda e qualquer pessoa que saiba dar notícia de Joaquina A. de Siqueira, o favor de informar ao subscritor, que generosamente se encarregará.

Florianópolis, 42 de março de 1896.—Fernandes Vidal.

PRODIGIO

A infeliz e prodigiosa pomada "Bôro-Boracina" pelas notáveis curas que vai fazendo, continua a provocar em todo parte inúmeros atestados que a luz da evidência atestam a sua indicativa eficácia.

Neste sentido o respeitável sacerdote sr. Manoel Joaquim Alves Soares, vigário da paróquia da Cachoeira, dirigiu ao farmacêutico João Daudt Filho, autor do supracitado remédio, a seguinte carta, que deve ser lida e mediada.

Ilmo. sr.: Cachoeira, 44 de janeiro de 1896.

Ilmo. sr. João Daudt Filho.

Soffrendo eu ótimo de uma ferida cancerosa na espinha dorsal e cansado de tantos martírios lancei mão de sua pomada "Bôro-Boracina" que, com surpreensa minha, deixou-me completamente curado, apesar das pesadas aplicações que fiz.

Dava-se maior alento à sua ferida em questão ora de meu caráter.

Sumamente agradecido, solicito-lhe por sua descerberia, que seja trazer alívio à humanidade sofridente.

Pode fizer desta o uso que lhe convier.

De venc. abr..

Padre Manoel Joaquim Alves Soares.

Florianópolis—Pomada "Bôro-Boracina".

FALLA QUERIDA FONTE

O abaixo assinado, Dr. em Medicina e Farmacêutico priuado Francisco da Costa e Rio de Janeiro; Clínica em Copacabana, Estado de S. Paulo; Mestrado Hospital de Beneficência Portuguesa de mesma cidade.

Além que temos empregado em muitas ocasiões e em casos de grande familiar e particular carinho no tratamento de numerosos respondentes negros, nos resultados prontamente e levando.

Quero informar que o resultado é sempre positivo e verificado.

(Continua) Dr. Francisco da Costa e Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1896.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brasil testemunham o efeito desta grande medicina.

EDITAIS

Importância das Terras, Colonização e Obras Públicas

De ordem do cidadão diretor, da repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, se faz público que recebe-se no prazo de cinco dias, até o dia 10 de abril de corrente ano, às 12 horas da dia para a construção da estrada da Ilha Vista ou Lugar Major, no município de Blumenau.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir seladas e acompanhadas do certidão negativa, passando pelo Tesoureiro, como prova de que os proponentes nada devem à Fazenda Geral.

Repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 19 de março de 1896.—O scriptorário addide, Antônio Ferreira da Cunha.

MINISTÉRIO DA MARINHA

E. U. DO BRASIL

AVISO HYDROGRÁFICO
N. 28

COSTA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.
Banco e do Pharol da Barra

Para conhecimento dos navegantes, faço público que, segundo comunicado do comandante do vapor *Satellite* ao capitão do porto do Rio Grande do Sul, existe um banco de areia a ENRE do pharol da barra desse Estado, na distância aproximada de 30 milhas e a cerca de 6 milhas da costa.

Sua posição é anunciada por forma de arrebentação e fica à vista de um farol nascendo na praia fronteira. Segundo o mesmo comandante, esse banco é marcado pelas seguintes coordenadas:

Lat. 34° 46' Sul.

Long. 54° 40' O. Grw.

Directoria de Hydrographia da Carta Marítima do Brasil, 24 de fevereiro de 1896.—Francisco Colcheias da Graça, capitão de mar e guerra, director.

Gymnasio Católico
EXAMES

De ordem do cidadão diretor do Gymnasio faço público que fica aberto a inscrição dos candidatos a exames, aos quais faltarem só três exames, afim de facilitar a matrícula nos cursos superiores, de conformidade com o aviso de 26 de fevereiro próximo passado e de acordo com a instrução que baixaram o decreto n. 2172, de 11 de novembro de 1895.

Os candidatos devem exhibir documentos que provem falhamentos até três exames para completar o número dos preparatórios exigidos nos cursos superiores, a comprovação enterrar-se-há em 21 do corrente mês.

Secretaria do Gymnasio Católico, em Florianópolis, 17 de março de 1896.—O secretário, Jodo Jorge de Campos.

Superintendência Municipal

De ordem do cidadão tenente-coronel Henrique Monteiro de Abreu, faço público que os proprietários de terrenos sob edificações, mesmo os que foram fechados a cargo de alvará, permanecem rebocados a cal ou cimento, e os que foram fechados a gradil de ferro ou de qualquer outro metal, nas ruas abaixo designadas, pagariam anualmente oito mil réis por cada um metro correto de frente dos mesmos:

RUAS

Fraternidade, com toda sua extensão

Liberdade.

Alto Correia, até a rua Padre Roma

República, até a rua Padre Ivo Tonello Silveira, até o largo General Figueiredo

26 de Setembro, em toda a sua extensão

Alvará de Carvalho, Idem

General Baeder, Idem

Jeronimo Coelho, Idem

Trajano, Idem

Estevao Junior, Idem

Irmão José, Idem

Jodo Pinto, Idem

Independência, Idem

Vitor Meireles, Idem

Porto Mauá, Idem

Baldim, Idem

Fernando Machado, desde a sua

Machado, desde a sua

Porto Mauá, até o seu

Avogadro Peixoto, em toda a sua

Padre Miguelino, Idem

São Gonçalo, Idem

Largo do Balaio, Idem

25 de outubro, Idem

Antônio da Imagem, dentro do

convento vigário. — Claudio Camper

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Julio Nicanor de Moura.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Maria Luiza Vaqueira de Moura.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Moura que, de presente

em dia, manda com o

anexo das normas, devendo, por

esse e os art. 19, incipiente anterior

ao qual com o direito,

Florianópolis, 19 de março de 1896.—Jodo Jorge de Campos.

8—

Decreto nos art. 19, incipiente das

normas do meu falecido Irão Castanho Nicanor de Mour

SEMANA SANTA

Rendas, fitas, sedas, meias, merinós lisos e lavrados, setinetas, vidrilhos, filós, gregas, plumas, flores, chaves, luvas, chapéos, fôrmas de chapéos
e muitos outros artigos na casa

WALDEMIR LESAGE

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Caixa filial

BANCO UNICO DE S. PAULO

Capturas, alianças, em pequenas operações:
CONTAS TORRENTES

aceita dinheiro em c/c de movimento.

simples.

DEPOSITOS

sobre letras a prazo de 3, 6, 9, e 12 meses, a juros de 3,50 a 4,50%.

PRECONTOS

Deposito, lotes e tijolos de terra a 30, 60 e 120%. subvenção preesa do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Campinas, Piracicaba e Rio Grande, à taxa constante.

EMPRESTIMOS

Por empréstimos com segurança garantida.

SEGUROS

Vende seguros por letras e empréstimos sobre os bens da Fazenda, Estados de Minas, S. Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, e o Estado do Rio Grande do Sul, preceito Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre. — Oficina, Feliciano Marques.

SÃO OS MELHORES

Phosphoros

ENTREGAS AOS ESTRANGEIROS

CRUZEIRO

UNICOS AGENTES

M. BUARQUE DE MACEDO & C.

RUA GENERAL CAMARA

25

ENTREGAS AOS ESTRANGEIROS

Vilela, Cabral & Comp.

Aguas mineraes

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Estas águas nada perdem das suas qualidades com o transporte.

Tomadas aqui, fazem o mesmo efeito que tomadas nas fontes.

UNICOS AGENTES
M. BUARQUE DE MACEDO & C.
RIO DE JANEIRO

Depositarios neste Estado

VILELLA, CABRAL & C.

PHOSPHOROS

Cruzeiro

São os melhores e mais baratos.

Unicos depositarios neste Estado

VILELLA, CABRAL & C.

PHOSPHOROS CRUZEIRO

Este producto de optima qualidade reune em si tonas as propriedades dos phosphoros estrangeiros tendo sobre elles innumerous vantagens.

REMEDIOS QUE CURAM

Sem dieta nem modificações de costume

ESPECÍFICOS PREPARADOS PELO PHARMACÉUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

Autorizados por decreto nacional e departamento de Hygiene da Republica Argentina

Laureados com medalha de ouro do 2º classe no Brasil, Paris, Antwerp, Rio de Prata e Berlim.

Salsa, Caroba e Manacá (de purativo vegetal). — Cura, todos os males da pele, dardros, eczemas, borboms, empigens, lopras, escrofúlulas, feridos rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento, usado sem dia de cigarro e exposto ao tempo, empregado em todas as idades e sexos, pois não contém mercurio e nem nenhum dos compostos.

Pílulas purgativas de Volamina — Combate as prisões de ventre de depurativas, reguladoras das crises mensais e das defecações irregulares, sem produzir a menor cólica.

Elixir carminativo de Imberibina — Restabelece as dyspepsias, facilita os digestões, promove as defecações difíceis ou irregulares, combate enteira, flatulências, prisões de ventre e colicas nervosas.

Vinho de Ananás ferruginoso e quinino — Deboleia os chikos, assenteiros, espécie de inter-tropical, pobreza de sangue e aplopésias, racemosas ou hidropicas e beri-beri, infiltrações do rosto e pés, combate effusões e escrofúlulas, a leucorréa e a mais profunda anemia.

Xarope poltoral do Acordeão Metâmba — Produz os mais benéficos resultados na cura das moléstias das vias respiratórias, catarras pulmonares, bronquíticas agudas ou crónicas, hamopneus, laryngite, broncose, infiltrações e tóses nocturnas persistentes.

Vinho de Cacauzinho topográfico do cal quininde-peixe — Existe que orgânicamente reabsorve certas moléstias energicas, como anæmia, obstrução, infiltração, escrofúlulas, vacilâncias e perdas de forças e debilitade é de grande valia e sempre de uso apreciado.

Pílulas anti-peristáticas ou anti-úlceras — Estas pílulas, compostas com os rincônios ativos e extractivos da melissa, Quina, Ferro e Jaborandi, removem os principais agentes terapêuticos para o tratamento radical das febres intermitentes, remissivas e permanentes. — Licor de canela, benzina, farinha, farinha de castanha, manteiga, açúcar e canela francesa.

A todos os preparados e coxões de medicamentos acompanhados haverão sido indicados o modo de usar, doses e atenções de que se devem seguir as condições difíceis.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

José Christovis de Oliveira
PHARMACIA POPULAR
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO II.

Aguas Mineraes de Lambary

CAMBUQUIRA

As melhores águas para a boca e de grandes virtudes para moléstias do estomago.

UNICOS GENTES M. BUARQUE DE MACEDO & C.

RIO DE JANEIRO

DEPOSITARIOS NESTE ESTADO

VILELLA, CABRAL & C.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc,

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ & GUACO

COMPOZICAO DE RAULIVEIBA

Mais de 29 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA.

UNICOS FABRICANTES

Editora, com as diligências diligentes

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina